

LAZER E ESPORTES RADICAIS COMO EXPRESSÃO DE JUVENTUDE

Giuliano Gomes de Assis Pimentel¹

Faculdades Integradas de Maringá
Centro de Ensino Superior de Maringá

LEISURE AND RADICAL SPORTS AS NA EXPRESSION OF YOUTH

Introdução

O *mito* da fonte da juventude levou muitas pessoas a aventurarem-se no meio de lugares vertiginosos, vivendo situações de risco à sua procura. Na atualidade tal busca persiste a partir de descoberta, por uns, de que o segredo da 'eterna juventude' não está em encontrar a fonte, mas nos meios empregados para sua procura. Desta forma, trilhas pela selva, navegação em rios turbulentos ou escaladas em abismos representam os hodiernos mananciais de vitalidade.

A experimentação da vertigem e pouca formalidade nessas práticas corporais contribuíram para denomina-las de esportes radicais. Em Ciências do Esporte, a maioria das investigações aborda a vivência dos *esportes de aventura na natureza*, havendo carência de estudos sobre relações desses esportes com cotidiano dos centros urbanos.

Visando compreender a relação dos esportes radicais com a juventude, enquanto manifestação no tempo com a juventude, enquanto manifestação no tempo de lazer, o estudo de RUCARDO RICC UVINHA demonstrou como a *imagem jovem* repercute na prática de um esporte radical, o *skate*, buscando interações diversas para ampliar a compreensão da temática.

Para tanto, o autor vale-se de sua experiência enquanto professor de educação física voltada ao público jovem e, atualmente, docente universitário envolvido com trabalhos

sobre a prática – no lazer – dos esportes radicais. Em particular, produziu sua dissertação de mestrado (concluída em 1997, no Departamento de Estudos do Lazer da Faculdade de educação Física da Universidade Estadual de Campinas) a respeito do *Lazer na adolescência, partindo de estudo de caso sobre os skatistas do ABC paulista*. No estudo estabeleceu dois objetivos (p. xiii): entender o adolescente e evidenciar o lazer (no caso, a prática do *skate*).

Sobre a obra

O livro *Juventude, lazer e esportes radicais* recupera as principais reflexões de pesquisas, trazendo ainda um encarte fotográfico de diversas modalidades esportivas (*radicais*) e dois anexos para ampliação do conhecimento sobre os tipos de esportes radicais e do vocabulário comum aos *skatistas*.

Sumariamente, a obra versa sobre a vivência metropolitana do *skate* como produção de lazer. Como se pautou por uma *análise sociocultural*, o estudo foi efetivado através de entrevistas, análise de documentação direta e observação, no ambiente real, das práticas de lazer (*skate*) dos sujeitos da pesquisa.

Não se trata de um estudo explicativo, estatístico, normativo ou meramente descritivo. Buscou-se, a partir de representações dos *skatistas*, explorar questões pertinentes à compreensão do esporte radical como prática jovem de lazer: entendimento sobre juventude, radical, interações sociais nas pistas, identidade

¹ Docente do Curso de Educação Física das faculdades Integradas de Maringá – Faimar do centro Universitário de Maringá – Cesumar, mestre em Educação Física pela Universidade Estadual de Campinas – Unicamp e Coordenador do grupo de Estudos do Lazer (Gel-Cesumar).

de grupo, relações de gênero, técnicas corporais e relação com a mídia e consumo.

Tendo tais itens como referência, o livro estrutura em sua primeira parte (capítulos 1 e 2) considerações sobre juventude e os esportes radicais. O primeiro capítulo aponta a dificuldade em determinar quando acaba a juventude, visto que entre os participantes dos esportes radicais predomina a visão do *jovem em espírito*. O autor também traz contribuições quanto à recriminação do *skate* por abordagens moralistas. Para eles, as mesmas turvam a compreensão do lazer como campo de realização para o jovem.

No capítulo 1, *Estilo jovem e esportes radicais*, são levantadas as características dos esportes radicais visando compreender porque a juventude está implícita ao *radical*, esta, quando associada a esporte e juventude, traz a idéia da inovação ou ruptura com o tradicional. Neste sentido, há uma busca do espírito jovem nos esportes radicais.

Em *Esportes radicais e identidade de grupo*, o autor reserva à vivência do *skate* papel relevante para compreensão da identidade de grupo (cap. 3) e do relacionamento entre os gêneros (Cap. 4). Na exploração desses dados, são utilizadas categorias da antropologia urbana para atender o espaço do *skatista* e suas formas de ocupação.

Entre os fatores vitais à construção da identidade dos entrevistados enquanto grupo foi escolhido: vestimenta, música, lideranças, religião e linguagem (gírias para nomear os acontecimentos próprios do seu cotidiano). A questão de identidade ganhou importância no estudo porque o autor demonstra que particularidades como vestimentas possuem uma lógica associada a uma necessidade concreta para a prática do esporte.

Informações recolhidas sobre drogas, *gratificação* e rivalidades com outras *tribos* são aproveitadas para demonstrar como a constituição dos grupos e de seus modos de relação devem ser considerados quando do planejamento dos espaços de lazer. Neste mesmo entendimento quanto à desarmonia da sociedade, o lugar da mulher no *skate* é pensando de fatos observados pelo autor e representações dos sujeitos da pesquisa.

As reflexões da obra terminam enfatizando a questão do *Corpo jovem e consumo nos esportes radicais*. Compreender

se o corpo impunha limites à prática da modalidade, foi tarefa do Cap. 5, embora as falas tendem a negar padrões de corpo para a prática, as observações de campo não mostraram corpos débeis. O autor encontrou corpos produtores de movimentos complexos, cuja riqueza e plasticidade dificultaram descrições dos movimentos no *skate*. Outro aspecto interessante foi notar que, enquanto os “profissionais” buscam inspiração nos norte-americanos para produção e recriação de manobras, os “amadores” têm como referências fitas de vídeo e eventos para seu aperfeiçoamento.

Nesta convergência para a juventude e a estética, o *skate* possui aspectos valorizados pela mídia. O último capítulo trata dos esportes radicais na mira dos *massmedia* e consumo. Percebe a importância dada à mídia para seu crescimento como esporte apesar da paradoxal marginalidade dessa prática.

Para compreender a amplitude dessa relação, UVINHA recorre ao histórico do *skate* narrado pelos *skatistas profissionais* entrevistados. Não obstante a crescente institucionalização do esporte, o autor desvela a esfera do *skate* como diversão. Entre os sujeitos da pesquisa, o esporte radical também caminha para a produção de lazer, especialmente pela sua penetração na sociabilidade juvenil e no modo de vida jovem.

Em suas condições finais, o autor traz suas principais conclusões, além de esboçar novas *manobras* e direções para o estudo. Especialmente, traz perspectivas aos professores de Educação Física, incentivando-os a considerar a *cultura corporal* do jovem. Lembra que diversas modalidades de esportes radicais deixam a marginalidade para serem inseridas no discurso da qualidade de vida. Portanto, entender e acolher a experiência dessas atividades, tanto na escola como nos espaços de lazer, pode constituir-se em estímulo a descobertas e engajamentos mais apropriados ao jovem dos centros urbanos.

Ligeiras considerações

Lazer, juventude e esportes radicais é referência sobre esportes radicais tanto pela qualidade da investigação quanto pelo caráter

eclético de sua linguagem, uma vez que o autor busca alternar uma fala acadêmica com outra mais coloquial, de fácil entendimento.

Essa característica faz do livro um local de garimpo tanto para leigos quanto para especialistas, ambos à cata das informações apropriadas a seus interesses. Essas *manobras* do autor para tornar o texto legível a públicos distintos, sem perder o rigor acadêmico, tornam o livro recomendável a educadores, cientistas sociais, planejadores, comunicadores e interessados na temática.

Se for recomendada a leitura da obra, segundas leituras são fundamentais. Trabalhos ricos em informações e reflexões costumam desvelar sua contribuição de forma gradativa; e quanto mais lido mais proveito tira-se dos mesmos. Assim apresenta-se o livro, descortinando novas relações a cada consulta.

Outro destaque é a análise diferenciada, a partir de uma visão sociocultural. Mas, muito em função da dupla linguagem adotada pelo autor, aparecem impasses metodológicos na análise. Esta deixa a desejar em alguns momentos da obra, pois o que se evidencia não é nem uma análise sociocultural, a exemplo do que os antropólogos, nem uma análise de conteúdo comum aos educadores.

Logo, RICARDO UINHA não fornece muitas explicações e instaura ambigüidade só dirimida nas conclusões. Pauta-se na compreensão do fenômeno e na busca de suas inter-relações, não se detendo a regras ou ações motoras no skate. Não elucida a *lógica interna* desse esporte, buscando respostas no ambiente que circunscreve a prática.

Portanto, pode decepcionar os interessados em direcionamentos técnicos ou em diretrizes metodológicas. O escrito busca, de fato, fornecer entendimentos a respeito de questões tais como os elementos constituintes da identidade de grupo ou como as atividades circunscritas no cotidiano adolescente evocam a busca pela inovação e uma nova visão – política – do mundo.

Por fim, as extensas explicações do autor (p. 14) permitem-nos inferir o quão escassas e incipientes são as produções que entendam o lazer a partir de uma abordagem direta, especialmente por meio de *análise sociocultural*, UVINHA não esclarece o que se trata tal forma de análise, mas convida o leitor a

percebe~e-la em seus relatos e pesquisa de campo nas pistas de skate do ABC paulista.

Além de aclarar questões referenciadas no título e auxiliar a compreensão sociocultural do fenômeno, a obra estende-se à especificidade do lazer jovem e urbano, no tempo e no espaço, fornecendo o conhecimento de como o lazer articula-se em um cotidiano (real) formado por sujeitos concretos. Este tipo de trabalho, que investiga o lazer *in loco* e demoradamente, é ainda exceção diante de muitas produções fundamentais em abstrações sobre o lazer. Seus tombos são acidentes de percurso da *radicalidade* adotada pelo estudo e só relações entre lazer e esportes radicais.

Obra

UVINHA, Ricardo Ricci. *Juventude, lazer e esportes radicais*. Prefácio de Américo Pellegrini Filho. São Paulo: Manole, 2001. 108p.